

SIMULADOR DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO: NECESSIDADES E DESEJOS DE UM ENSINO PRÁTICO

**Jusley Pereira Riander¹, Thamires Rodrigues Ribeiro², Maira Patrícia de Ávila³,
Silvio Soares da Rosa⁴**

¹Discente do curso de Comércio Exterior. *juca_riander@hotmail.com*

²Discente do curso de Comercio Exterior. *thamires.dtm@gmail.com*

³Discente do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. *tyssa_paty@hotmail.com*

⁴ Docente de Comércio Exterior. *silvio.rosa1@gmail.com*

1 INTRODUÇÃO

Para Feitosa e Franco (2006), os softwares educativos usados na educação, tornam-se cada vez mais amplificadores de potencialidades na capacitação e aperfeiçoamento de alunos, professores e das próprias instituições de ensino. Para Rocha (2003), as simulações oferecem ao aluno a possibilidade de desenvolver hipóteses, testá-las, analisar resultados e refinar os conceitos. Desta forma, o aluno passa a ser um sujeito pertencente ao seu cenário, tendo um bom controle das situações hipotéticas e obtendo os resultados provenientes de sua interação.

Tais conceitos se complementam e tornam evidente a importância de Softwares educativos de simulação no processo de aprendizagem, onde estes com o seu poder de entretenimento, conseguem desenvolver a criatividade e a retenção de conceitos, além de aumentar a interatividade do aluno como o mundo real. Para Kolb (1978), o espaço da sala de aula simboliza algo diferente, que está distante da realidade, assim, os métodos tradicionais de ensino vêm perdendo espaço, e existe uma intensa preocupação em harmonizar a articulação da teoria com a prática, buscando reduzir a distância entre o que é ensinado e o que acontece na prática.

Por conta disso surgiu a ideia do desenvolvimento de uma ferramenta para atuar diretamente nesse contexto, oferecendo para o aluno e professor uma alternativa moderna e eficaz, proporcionando de forma divertida o conhecimento e a dinâmica da sistemática do comércio exterior.

A presente pesquisa tem como objetivos medir a necessidade e o desejo dos estudantes do curso de comércio exterior da Fatec de Itapetininga quanto à utilização de

uma ferramenta que possibilite uma simulação mais próxima da prática do exercício da profissão.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Revisão bibliográfica dos conceitos referentes às formas de aprendizado com a utilização de simuladores para desenvolvimento de competências práticas. Utilizou-se da aplicação de questionário para os estudantes concluintes do curso de comércio exterior da Fatec de Itapetininga, com o intuito de averiguar as suas necessidades e desejos de aprendizado.

Foram distribuídos, ao todo, cinquenta formulários impressos para a coleta de dados, destes, quarenta e dois formulários foram devolvidos preenchidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário foi aplicado junto às duas turmas de formandos do curso de comércio exterior da Fatec Itapetininga para o segundo semestre de 2015. O resultado apresentou que 100% dos alunos sentiram falta, ao longo do curso, de uma verdadeira aproximação do mundo acadêmico da rotina de um profissional da área.

Conforme apontado nas respostas ao questionário aplicado, o principal motivo para o desenvolvimento de um simulador é a sensação de carência de um aprendizado na prática pelos alunos, pois com tal metodologia de ensino os alunos podem sentir potencializar a sua formação profissional.

Segundo Fofonka e Peruzzi (2014), a aula prática constitui um importante recurso metodológico facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Através da experimentação, alia teoria à prática e possibilita o desenvolvimento da pesquisa e da problematização em sala de aula, despertando a curiosidade e o interesse do aluno. Transforma o estudante em sujeito da aprendizagem, possibilitando que o mesmo desenvolva habilidades e competências específicas

Parente et al (2009), afirma que não há teoria dissociada da prática ou prática sem teoria associada. Nesta perspectiva, Feitosa e Franco (2006) acreditam que o mundo acadêmico, cada vez mais, se preocupa em harmonizar a articulação da teoria com a prática, buscando reduzir a distância entre o que é ensinado e o que acontece na prática.

Por fim, o espaço da sala de aula simboliza algo diferente, que está distante da realidade, chegando ao ponto de muitos profissionais afirmarem que a teoria significa algo que é diferente da prática (KOLB, 1978).

Um estudo realizado com professores, por Fonfonka e Peruzzi (2014) apontou os principais motivos da dificuldade de realização de aula práticas, e cerca de 50% responderam que é por falta de material específico para a elaboração dos experimentos.

Em se tratando do ensino de comércio exterior, esse fato fica visível quando das 5 FATEC's que oferecem o curso de comércio exterior, nenhuma delas contam atualmente com um simulador ou software que retrate a verdadeira rotina de uma profissional da área.

Outro fator determinante para o desenvolvimento do simulador é a questão da impossibilidade de acesso por parte de alunos ao SISCOMEX¹, sistema que controla as exportações e importações brasileiras, pois o acesso ao sistema informatizado é feito mediante uso privativo de senha pessoal e intransferível.

A forma de se ensinar o comércio exterior na atualidade passa pela necessidade de se utilizar softwares que ajudem o aluno a ter um conhecimento prático daquilo que está aprendendo e dessa forma, tornar-se um profissional mais completo. (SILVA e COSTA, 2015). Segundo ele, tais ferramentas também são de grande importância para os profissionais que já estão inseridos no mercado de trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que a tecnologia para educação está se tornando fundamental no processo de formação acadêmica. Quando observado o curso de comércio exterior da

¹ Siscomex é o Sistema de Comércio Exterior da Receita Federal do Brasil

Fatec de Itapetininga, verifica-se o desejo dos alunos para com um estudo direcionado a prática e que simule as rotinas de um profissional da área.

Porém, mesmo com a utilização de uma tecnologia moldada para o ensino da sistemática de comércio exterior, o professor, por sua vez, tem grande participação nesse processo, assumindo o papel de mediador entre as necessidades do mercado e a aplicação das simulações em sala de aula.

Portanto, a criação, o desenvolvimento e a utilização de uma ferramenta que simule a prática do comércio exterior, para os estudantes desse curso na Fatec de Itapetininga é alta e latente.

5 REFERÊNCIAS

FEITOSA, M.G.G.; FRANCO, A.P. Da sala de aula de aula ao mundo empresarial: compreendendo a aprendizagem dos consultores juniores em suas relações com o sistema cliente. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DA PÓSGRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-ENANPAD, 2006, Salvador - BA. Anais... Salvador: ANPAD, 2006, 1 CD ROM

Fofonka, L; Peruzzi, S; A importância da aula prática para a construção significativa do conhecimento: A visão dos professores das ciências da natureza. **Educação Ambiental em Ação**, Número 47, Ano XII. Março-Maio/2014.

KOLB, David. A.; McINTYRE, James, A.; RUBIN, Irwin. M. Psicologia organizacional: uma abordagem vivencial. São Paulo: Atlas, 1978.

Parente, Et al. A Importância da Prática no Ensino: a Opinião dos Alunos de Administração de uma Instituição de Ensino Superior. In: II ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, Curitiba – PR. Disponível em: < <http://goo.gl/V0JHwW>> Acesso em: 30/08/2015

Rocha, J. C. Sitrex. Sistema de Treinamento em comércio Exterior. In: UFRGS, 2003, Porto Alegre – RG. Disponível em: <<http://goo.gl/JHWRBS>> Acesso em 24/08/2015

Silva, R; Costa, L. O papel das ferramentas digitais no ensino e no desempenho do profissional de comércio exterior. In: IX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIÊNCIA DO IRFN, 9, 2013, Currais Novos – RN. Disponível em: < <http://goo.gl/3U0j1h>> Acesso em: 25/08/2015

Vesce, G.E. Softwares Educacionais. Revista Info Escola. Disponível em: <<http://goo.gl/j7Rebe>> Acesso



Botucatu

Brasil

4ª Jornada Científica e Tecnológica da FATEC de

7 a 9 de Outubro de 2015, Botucatu – São Paulo,



em 13/07/2015